



**INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE- ICS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**MARIA LUIZA DE CASTRO**

**FATORES INFLUENCIADORES DA ADESÃO À PROFILAXIA PRÉ-  
EXPOSIÇÃO (PrEP) AO HIV: REVISÃO INTEGRATIVA**

Redenção  
2024

Maria Luiza de Castro

FATORES INFLUENCIADORES DA ADESÃO À PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO  
(PrEP) AO HIV: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao curso de graduação em enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Stella Maia Barbosa

Redenção  
2024

## Ficha catalográfica

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da UNILAB  
Catalogação de Publicação na Fonte.

---

Castro, Maria Luiza de.

C355f

Fatores influenciadores da adesão à Profilaxia Pré-Exposição  
PReP ao HIV: revisão integrativa / Maria Luiza de Castro. Redenção, 2024.

41f: il.

Monografia - Curso de Enfermagem, Instituto De Ciências Da  
Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia AfroBrasileira, Redenção, 2024.

Orientadora: Profa. Dra. Stella Maia Barbosa.

1. HIV/AIDS. 2. A Profilaxia Pré-Exposição (PReP). 3. Adesão ao tratamento. I. Título

CE/UF/BSCA

CDD 616.9792

---

MARIA LUIZA DE CASTRO

FATORES INFLUENCIADORES DA ADESÃO À PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO  
(PrEP) AO HIV: REVISÃO INTEGRATIVA

Monografia apresentada ao Curso de graduação em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde- ICS da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) como requisito parcial para obtenção do título de enfermeira.

Data da aprovação: 18/11/2024

Nota: 08

BANCA EXAMINADORA

Priscila Alencar Mendes Reis (UNILAB)

Tatyane Oliveira Rebouças (UECE)



Dedico este trabalho aos meus pais, pelo amor e apoio incondicional, e aos meus amigos e professores, que me inspiraram e incentivaram ao longo dessa jornada.

## **AGRADECIMENTOS**

A conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso não seria possível sem o apoio e incentivo de pessoas especiais, às quais expresso minha profunda gratidão.

Primeiramente, agradeço a Deus, por me conceder saúde, força e sabedoria ao longo dessa jornada. À minha família, que esteve ao meu lado em cada momento de dificuldade e celebração, oferecendo apoio emocional, carinho e motivação para que eu seguisse em frente. Vocês são a base de tudo que conquisto e o meu maior motivo de orgulho.

Aos meus professores e em especial a minha orientadora, pela paciência, pelo conhecimento compartilhado e pela dedicação em guiar-me neste processo de aprendizagem e construção. Sua orientação foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho, e seu incentivo fez com que eu acreditasse em meu potencial.

Aos colegas e profissionais que colaboraram direta ou indiretamente com a realização deste TCC, minha gratidão. Suas contribuições foram valiosas para o aprimoramento do trabalho.

## **RESUMO**

Este estudo teve como objetivo analisar a adesão à profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV, identificando os fatores que influenciam sua utilização em diferentes populações de risco. Foi conduzida uma revisão integrativa da literatura, abrangendo publicações de 2020 a outubro de 2024, utilizando bases de dados como SciELO e LILACS. Durante o processo de revisão, foram analisados 41 resultados em sua totalidade e utilizado 07 no presente estudo que se enquadra dentro da temática trabalhada. Os resultados demonstraram a eficácia da PrEP em prevenir a infecção pelo HIV, com redução de mais de 90% no risco, mas a adesão ainda enfrenta desafios relacionados ao estigma social, desinformação e barreiras no acesso a serviços de saúde. A conclusão reforça a necessidade de políticas públicas que garantam um acesso equitativo à PrEP, além de estratégias de acolhimento e educação para aumentar a adesão, especialmente entre as populações mais vulneráveis.

**Palavras- chaves:** Profilaxia Pré-exposição; Adesão ao tratamento; HIV/AIDS.

**Abstract:** This study aimed to analyze adherence to HIV pre-exposure prophylaxis (PrEP), identifying the factors that influence its use in different risk populations. An integrative literature review was conducted, covering publications from 2020 to 2024, using databases such as SciELO and LILACS. During the review process, there was difficulty in finding recent and completed studies in Portuguese, with the majority of relevant articles available in English. The results demonstrated the effectiveness of PrEP in preventing HIV infection, with a risk reduction of more than 90%, but adherence still faces challenges related to social stigma, misinformation and barriers in accessing health services. The conclusion reinforces the need for public policies that guarantee equitable access to PrEP, in addition to reception and education strategies to increase adherence, especially among the most vulnerable populations.

**Keywords:** Pre-exposure prophylaxis; Adherence to treatment; HIV/AIDS.

## **LISTA DE SIGLAS:**

**PrEP** – Profilaxia Pré-Exposição

**HIV** – Vírus da Imunodeficiência Humana

**HSH** – Homens que fazem Sexo com Homens

**SUS** – Sistema Único de Saúde

**UNAIDS** – Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS

**TDF** – Tenofovir Disoproxil Fumarato

**FTC** – Emtricitabina

**iPrEx** – Iniciativa de Profilaxia Pré-Exposição

**PROUD** – Estudo "PrEP Implementation Trial"

**UDI** – Usuários de Drogas Injetáveis

## Sumário

1. Introdução	4
2. Objetivos	6
2.1. Geral: Analisar a adesão da profilaxia pré exposição contra o HIV.	6
2.2. Específicos:	6
3. Fundamentação Teórica	7
3.1 Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) como Estratégia Preventiva ao HIV	7
3.2 Adesão à PrEP: Taxas e Desafios em Diferentes Populações de Risco	9
3.3 Fatores que Influenciam a Adesão à PrEP	13
3.5. Eficácia e Efeitos Colaterais da PrEP	15
4. Metodologia	19
4.1. Tipo de Método	19
4.2. Técnicas Utilizadas	19
4.3. Local de Realização da Pesquisa	20
4.4. Análise dos Dados	20
5. Resultados e Discussões	21
6. Conclusão	31
7. Referências bibliográficas	34

## 1. Introdução

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) continua a figurar como um dos maiores desafios globais em saúde pública, com impacto profundo nas esferas social, econômica e de saúde. Desde o início da epidemia nos anos 1980, o HIV já infectou cerca de 38 milhões de pessoas no mundo, com cerca de 1,5 milhão de novas infecções a cada ano, segundo dados da UNAIDS (2023). Embora avanços significativos tenham sido alcançados no tratamento e na prevenção da doença, particularmente com a introdução da terapia antirretroviral e de estratégias de prevenção combinada, o controle efetivo da disseminação do HIV ainda enfrenta obstáculos substanciais, como o estigma social e as desigualdades no acesso aos serviços de saúde.

Uma das estratégias preventivas mais eficazes na contemporaneidade é a profilaxia pré-exposição (PrEP), introduzida como uma intervenção farmacológica inovadora para indivíduos HIV-negativos em risco elevado de exposição ao vírus.

A profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV é uma estratégia de prevenção que envolve o uso diário de medicamentos antirretrovirais para reduzir significativamente o risco de infecção" (Ministério da Saúde, 2023).

O uso regular dos medicamentos bloqueia a replicação viral em caso de exposição ao HIV, sendo indicada principalmente para populações-chave, como homens que fazem sexo com homens (HSH), profissionais do sexo, pessoas trans e usuários de drogas injetáveis. Estudos multicêntricos robustos, como o iPrEx e o PROUD, demonstraram que a PrEP pode reduzir em mais de 90% o risco de infecção pelo HIV quando utilizada de forma consistente e associada a outras práticas de prevenção, como o uso de preservativos (Imprep, 2024) .

Entretanto, embora a PrEP represente um marco no controle da epidemia de HIV, sua implementação em larga escala tem enfrentado barreiras consideráveis. Fatores como o estigma associado ao uso de medicamentos preventivos, a baixa adesão ao regime diário, dificuldades no acesso aos serviços de saúde, além de questões culturais e sociais, emergem como entraves significativos para a efetividade da PrEP, sobretudo em contextos de maior vulnerabilidade socioeconômica.

Diante dessas situações, a literatura tem debatido a necessidade de enfrentar a estigmatização de usuários de PrEP, valorizando-a como um método associado ao maior prazer, sem que isso seja julgado moralmente como uma escolha inferior aos demais métodos. (Zucchi, et al. 2018. p.04)

A adesão ao tratamento, em particular, é um ponto crítico para garantir a eficácia do método, uma vez que a interrupção no uso da medicação compromete a sua capacidade de prevenir a infecção.

Além disso, há disparidades consideráveis no acesso à PrEP em diferentes regiões do mundo, especialmente em países de baixa e média renda, onde os recursos limitados e as deficiências no sistema de saúde agravam os obstáculos à sua implementação. No Brasil, a PrEP foi introduzida no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2017, tornando-se uma das primeiras políticas públicas de acesso gratuito ao medicamento em países de renda média. Contudo, a adoção e a expansão do uso da PrEP no país ainda enfrentam desafios, como a falta de conhecimento sobre a profilaxia entre potenciais usuários e profissionais de saúde, o estigma e o preconceito direcionados às populações-chave, além de dificuldades logísticas na distribuição e continuidade do tratamento.

Neste contexto, torna-se fundamental uma análise abrangente sobre a eficácia da PrEP, não apenas do ponto de vista clínico, mas também considerando os fatores sociais e comportamentais que influenciam sua adesão e sua efetividade como estratégia de saúde pública. O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a PrEP, com foco nas evidências científicas mais recentes acerca de sua eficácia, barreiras à adesão e desafios para sua implementação em diferentes populações de risco. Espera-se que esta análise contribua para uma compreensão mais profunda sobre o papel da PrEP no controle do HIV, oferecendo subsídios para a formulação de políticas de saúde mais eficazes e inclusivas.

## **2. Objetivos**

**2.1. Geral:** Analisar a adesão da profilaxia pré-exposição contra o HIV.

### **2.2. Específicos:**

- Avaliar a taxa de adesão à PrEP entre diferentes populações de risco.
- Identificar os fatores que influenciam a adesão à PrEP.
- Comparar a eficácia percebida da PrEP com os dados clínicos existentes.

### **3. Fundamentação Teórica**

#### **3.1 Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) como Estratégia Preventiva ao HIV**

A profilaxia pré-exposição (PrEP) tem sido amplamente reconhecida como uma das estratégias mais eficazes e inovadoras para prevenir a infecção pelo HIV em populações vulneráveis. No Brasil, onde as taxas de infecção por HIV permanecem alarmantes, especialmente entre grupos como homens que fazem sexo com homens (HSH), profissionais do sexo e pessoas transgênero, a PrEP surge como uma ferramenta crucial dentro das políticas de saúde pública. Desde sua incorporação ao Sistema Único de Saúde (SUS) em 2017, a PrEP tem sido oferecida gratuitamente, ampliando o acesso a essa importante medida preventiva (Centro de Referência e Treinamento DST/AIDS-SP, 2024).

A relevância da PrEP como estratégia preventiva decorre de sua capacidade comprovada de reduzir substancialmente o risco de infecção por HIV em grupos vulneráveis, tais como homens que fazem sexo com homens (HSH), pessoas transgênero, trabalhadores do sexo, usuários de drogas injetáveis (UDI) e casais sorodiferentes (quando um dos parceiros é HIV-positivo e o outro é negativo). Embora o uso consistente de preservativos e a testagem regular continuem a ser formas eficazes de prevenção, a PrEP oferece uma solução adicional que pode ser usada em combinação com essas medidas ou como uma opção primária para aqueles que enfrentam barreiras ao uso consistente de preservativos ou têm um risco de exposição elevado e contínuo.

O medicamento antirretroviral mais comumente utilizado para a PrEP é uma combinação de tenofovir disoproxil fumarato (TDF) e emtricitabina (FTC), dois inibidores nucleosídeos da transcriptase reversa que bloqueiam a replicação do HIV nas fases iniciais da infecção, antes que ele consiga se estabelecer no organismo. A PrEP é geralmente administrada em forma de um comprimido oral diário.

A eficácia da PrEP é bem documentada. Estudos clínicos, como o iPrEx, o Partners PrEP e o PROUD, mostraram que o uso diário de PrEP pode reduzir o risco de infecção pelo HIV em até 95%, quando há alta adesão. Esses dados são corroborados por pesquisas de campo que confirmam a eficácia da PrEP quando usada de forma consistente (Ministério da Saúde, 2022). A adesão, no entanto, permanece um desafio. Muitos fatores podem influenciar o comprometimento com o regime prescrito, incluindo estigma, falta de acesso adequado aos serviços de saúde, questões de privacidade e suporte social. Por isso, é fundamental que os serviços que oferecem PrEP sejam integrados com suporte

psicossocial e acompanhamento médico, garantindo que os usuários possam manter um uso regular da medicação e, assim, maximizar sua proteção contra o HIV.

Outro aspecto crucial da PrEP é a sua segurança. Embora, no geral, seja bem tolerada, a PrEP pode estar associada a alguns efeitos colaterais leves, como náuseas e dores de cabeça, bem como a efeitos adversos mais raros, como disfunção renal e diminuição da densidade óssea, especialmente em indivíduos que já apresentam fatores de risco para essas condições. (Centro de Referência e Treinamento DST/AIDS-SP. 2024) É recomendado que os usuários de PrEP realizem monitoramento regular de sua função renal e óssea para garantir a segurança do tratamento a longo prazo.

As políticas públicas robustas têm sido fundamentais para a ampliação do acesso à PrEP em alguns países. O Brasil, por exemplo, tem se destacado globalmente ao disponibilizar a PrEP gratuitamente por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) para populações-chave. A implementação eficaz da PrEP exige uma abordagem integrada que não só facilite o acesso ao medicamento, mas também aborde questões sociais e culturais relacionadas ao HIV. É necessário um esforço contínuo para reduzir o estigma associado ao uso da PrEP, que muitas vezes é erroneamente percebida como um "sinal" de comportamento sexual de risco. Além disso, programas educacionais e de conscientização são essenciais para garantir que as pessoas entendam os benefícios e limitações da PrEP, bem como a importância de sua adesão.

Outro desafio crucial na implementação da PrEP é a infraestrutura desigual no sistema de saúde brasileiro. Embora a PrEP seja fornecida gratuitamente pelo SUS, o acesso a ela pode ser limitado em regiões onde há menor disponibilidade de serviços especializados em HIV. Em áreas urbanas, como São Paulo e Rio de Janeiro, a distribuição da PrEP é mais estruturada, mas em regiões mais remotas ou com menor desenvolvimento econômico, o acesso à profilaxia e ao acompanhamento clínico ainda é insuficiente. Isso cria uma disparidade na oferta de serviços, dificultando a universalização do tratamento e a eficácia da política de prevenção em âmbito nacional.

Contudo, a profilaxia pré-exposição ao HIV é uma estratégia que vai além da eficácia médica, envolvendo questões sociais, culturais e políticas que precisam ser consideradas para seu sucesso. Ao integrar a PrEP nas diretrizes de prevenção combinada, o SUS dá um passo significativo na luta contra o HIV, mas é necessário continuar aprimorando o acesso, a adesão e a aceitação dessa intervenção por meio de abordagens mais inclusivas e conscientes das realidades das populações vulneráveis. A combinação de esforços clínicos e sociais pode, de fato, transformar a PrEP em um componente central

da resposta nacional à epidemia de HIV, proporcionando não apenas proteção, mas também empoderamento para aqueles que mais necessitam. Para entender um pouco mais como a PrEP vem sendo desenvolvida é preciso analisar alguns pontos como as taxas de adesão que veremos no próximo tópico.

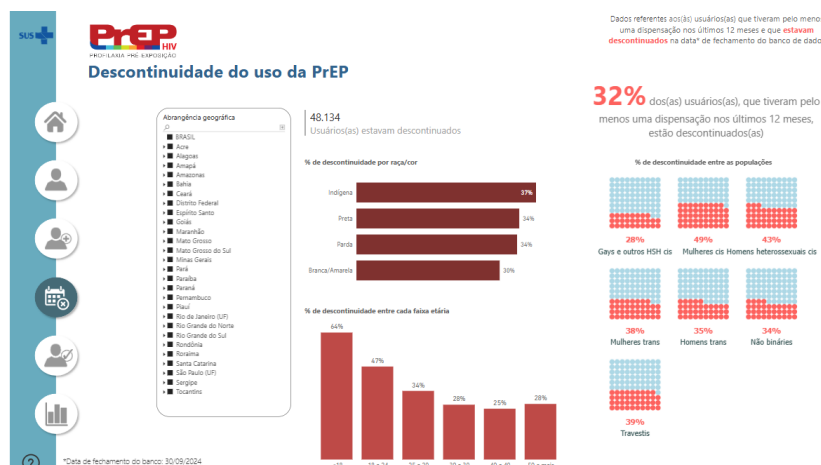
### 3.2 Adesão à PrEP: Taxas e Desafios em Diferentes Populações de Risco

A adesão à Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) no Brasil tem se mostrado um dos principais desafios para a sua efetividade como estratégia de prevenção ao HIV, principalmente entre populações-chave, como homens que fazem sexo com homens (HSH), pessoas trans, trabalhadores do sexo e usuários de drogas. Segundo o Relatório de Monitoramento de Profilaxias Pré e Pós-Exposição ao HIV 202:

Dos 50.745 usuários(as) em PrEP em 2022 (que receberam pelo menos uma dispensação da profilaxia no ano e cuja última dispensação estava válida em 31 de dezembro), 84% (42.878) eram gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH) cis<sup>8</sup>, 6% (2.872) mulheres cis<sup>8</sup>, 5% (2.592) homens heterossexuais cis, 4% (1.788) mulheres trans<sup>9</sup>, 0,5% (261) homens trans, 0,4% (193) pessoas não binárias<sup>10</sup> e 0,3% (161) travestis. (Ministério da Saúde. 2023 p.18)

É importante ressaltar que a opção de identidade de gênero não binária só foi incluída no formulário da PrEP em novembro de 2021 e a não adesão foi maior entre negros (26,2%) em comparação com indivíduos pardos (24,2%) ou brancos (18,7%). Entre todas as raças, mulheres transgênero e participantes mais jovens apresentavam maiores chances de não adesão à PrEP.

Figura 1: Painel de monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) (2024)



Fonte: Ministério da Saúde: Painel PrEP. 2024

Segundo os dados do painel de indicadores epistemológicos 32% dos usuários que iniciaram o uso da PrEP em 2024 descontinuaram o tratamento em algum momento. Entre os motivos relacionados a descontinuidade entre as populações prioritárias estão: usuário não retornou à consulta médica, decisão do usuário, evento adverso, alteração em outros exames, teste de HIV reagente (soroconversão), baixa adesão ao medicamento, suspeita de infecção viral aguda (Painel PrEP. 2024)

Apesar de sua eficácia comprovada, a PrEP depende diretamente da adesão adequada ao regime medicamentoso, e essa adesão é influenciada por fatores diversos, como já ressaltados o estigma, falta de informações adequadas e barreiras de acesso aos serviços de saúde. O papel dos profissionais de saúde, aqui destacamos em especial os enfermeiros, é essencial para garantir que os usuários de PrEP mantenham o uso regular do medicamento, oferecendo um suporte contínuo e individualizado para superar os obstáculos encontrados por essas populações.

No Brasil, os homens que fazem sexo com homens (HSH) são uma das populações com maior incidência de HIV. Estudos brasileiros indicam que, embora muitos HSH conheçam a PrEP, a adesão ao regime é prejudicada por questões relacionadas ao estigma e à percepção de risco. Uma pesquisa realizada por Zucchi *et al* em 2018 sobre revela os desafios do SUS para ofertar a PrEP às pessoas em maior vulnerabilidade revelou que ainda associa o uso da PrEP a comportamentos sexuais de risco, o que gera receios sobre o julgamento social.

Nesse sentido, dificuldades a serem enfrentadas no uso da PrEP podem incluir a discriminação de pessoas que não se enquadram à heteronormatividade, a culpabilização de pessoas com práticas anais e o medo de pessoas que “transmitiriam” intencionalmente o HIV. Assim, a escolha do uso da PrEP e a adesão ao medicamento dependem, também, de estratégias para o indivíduo lidar com essas questões, bem como iniciativas para mudar no plano simbólico o significado de “quem” e “para quem” se usa PrEP. (Zucchi *et al*. 2018 p.07)

Além disso, muitos acreditam que não estão suficientemente expostos ao HIV para justificar o uso da PrEP, o que reduz a adesão ao medicamento. Como aponta Damacena *et al*:

No subgrupo populacional de homens jovens que vivem sem companheiro(a), as proporções de pessoas que autoavaliam o risco como médio/alto risco são inferiores a 12%, enquanto menos de 5% de HSH avaliam seu risco como alto. A falta de percepção do risco de HIV entre os HSH é preocupante porque pode prejudicar os esforços de controle e prevenção, como a PrEP e a testagem periódica de HIV. (Damacena *et al*, 2019. p.11)

Para combater esses desafios, os enfermeiros têm um papel crucial na educação e no suporte contínuo a essa população, desmistificando o uso da PrEP e promovendo o acesso a informações claras e desprovidas de preconceito.

Outro grupo que enfrenta desafios significativos em relação à adesão à PrEP no Brasil são as pessoas transgênero, especialmente as mulheres trans, que apresentam uma vulnerabilidade elevada ao HIV.

O estigma e a discriminação também promovem barreiras no acesso aos serviços de cuidado e prevenção de HIV/aids, fazendo com que muitas mulheres transgênero evitem os serviços públicos de saúde por conta de experiências anteriores de discriminação e de maus-tratos. Nessa perspectiva, muitos estudos relatam as dificuldades das mulheres transgênero no acesso a serviços de testagem e aconselhamento de HIV falta de acesso às informações de prevenção, falta de confidencialidade dos resultados dos testes de HIV em serviços públicos de saúde [...] A autopercepção de discriminação foi associada no Brasil com a resistência à testagem para HIV. E mesmo aquelas já testadas para HIV enfrentaram mais estigma ao acessar os serviços de testagem e manejo do HIV, quando comparadas àquelas que nunca foram testadas. A estigmatização também pode dificultar a retenção das mulheres transgênero nos serviços de cuidado ao HIV (Magno *et al.* 2019 p.12)

Segundo uma pesquisa de Antoni *et al* (2023) uma das principais barreiras à adesão entre essa população é o medo de que a PrEP interfira no uso de hormônios.

Preocupações sobre futuros efeitos colaterais da PrEP, toxicidade do medicamento a longo prazo e interação hormonal entre pessoas transexuais foram referidos como motivos para descontinuar a profilaxia. Três estudos identificaram que mulheres transexuais em terapia hormonal manifestaram medo da interação da PrEP com os hormônios e medo de uma sobrecarga prejudicial dos fármacos no organismo (Antoni *et al* 2023 - p.4)

Embora não existam evidências de que a PrEP afete a terapia hormonal, a falta de orientação adequada por parte dos profissionais de saúde faz com que muitas mulheres trans interrompam o uso da PrEP ou evitem iniciar o tratamento. Nesse sentido, é fundamental que os profissionais da saúde estejam capacitados para oferecer informações precisas e compreensíveis, além de criar um ambiente de cuidado que respeite as particularidades dessa população.

No contexto dos usuários de drogas, o Brasil enfrenta desafios relacionados à marginalização social e ao acesso limitado a serviços de saúde.

Em contextos de uso de drogas associado à insegurança econômica e instabilidade habitacional, atender às necessidades básicas de sobrevivência se torna prioridade que ofusca a regularidade do uso da

PrEP, e, por isso, configuram-se como barreiras para o seu uso e adesão (Antonini *at al.* 2023 p.9)

Além disso, muitos usuários subestimam seu risco de infecção pelo HIV, o que reduz a motivação para manter o uso contínuo da PrEP. Neste cenário, os programas de redução de danos, que integram a PrEP a outros serviços, como clínicas de atenção à dependência química e programas de troca de seringas, têm sido apontados como estratégias promissoras para aumentar a adesão.

Trabalhadores do sexo, outra população-chave para a prevenção ao HIV, também enfrentam obstáculos consideráveis para aderir à PrEP. Muitos enfrentam um cenário de vulnerabilidade econômica e social, o que dificulta o acesso regular aos serviços de saúde e ao medicamento. Além disso, o estigma social e a criminalização do trabalho sexual agravam as barreiras, resultando em baixa adesão. Nesse cenário, as ações das equipes de saúde devem incluir a promoção de um ambiente acolhedor e a facilitação do acesso à PrEP por meio de redes de apoio e atendimento humanizado.

Casais sorodiferentes, onde um parceiro é HIV positivo e o outro é negativo, também são beneficiários da PrEP, especialmente quando o parceiro soropositivo não alcançou carga viral indetectável. A adesão à PrEP entre casais sorodiferentes no Brasil é impactada por fatores como a dinâmica do relacionamento, o nível de compreensão sobre o HIV e o apoio social. A adesão é mais alta quando os casais têm acesso a aconselhamento contínuo e quando ambos os parceiros são incluídos no processo de cuidado.

Os casais sorodiscordantes para o HIV relataram medo constante de ter a sorologia de seus parceiros revelada na família ou na comunidade. Além disso, o medo de que as pessoas em uso de PrEP sejam vistas como soropositivas ao HIV está centrado no próprio estigma do vírus (Antonini *at al.* 2023 p.9)

Podemos perceber que a adesão à PrEP no Brasil enfrenta uma série de desafios que variam entre as diferentes populações de risco. O estigma, a desinformação, o medo de interações medicamentosas e as barreiras de acesso são questões que precisam ser abordadas de forma sistemática por profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, que estão na linha de frente do cuidado. O sucesso da PrEP como estratégia preventiva depende não apenas da disponibilidade do medicamento, mas também do acompanhamento contínuo e do suporte psicossocial oferecido. É fundamental que as estratégias de adesão sejam adaptadas às necessidades específicas de cada grupo, levando em consideração as particularidades culturais, sociais e econômicas.

### 3.3 Fatores que Influenciam a Adesão à PrEP

Como já ressaltamos, a adesão à PrEP no Brasil é influenciada por uma gama de fatores que vão além da simples disponibilidade do medicamento. Este tem sido um processo complexo e multifatorial, influenciado por aspectos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais. No tópico anterior pode-se perceber que no contexto brasileiro, diversos fatores específicos contribuem para essa complexidade, como a consciência sobre o risco, o estigma social vinculado ao HIV, as interações nas relações interpessoais, o apoio dos sistemas de saúde, além de questões estruturais e de acesso. Entender esses fatores é essencial para a formulação de estratégias eficazes que aumentem a adesão e, conseqüentemente, maximizem o impacto preventivo da PrEP.

O perfil dos indivíduos que usam a PEP é predominantemente de homens, cisgêneros, adultos jovens, brancos e de alta escolaridade, o que mostra como essa forma de profilaxia ainda é restrita à população com menor escolaridade e condições socioeconômicas mais precárias (Castoldi, *et al.*, 2021).

Um dos principais fatores que influenciam a adesão à PrEP é a percepção de risco individual em relação ao HIV. A literatura sugere que muitas pessoas que se enquadram em grupos de maior risco nem sempre percebem a sua vulnerabilidade ao HIV da maneira que profissionais de saúde esperam. A percepção subjetiva de risco é um fator determinante para a adesão à PrEP. Indivíduos que acreditam estar em menor risco tendem a não aderir ao regime diário do medicamento, mesmo quando fazem parte de grupos vulneráveis. Questões relacionais e interpessoais também desempenham um papel fundamental na adesão à PrEP.

No que se refere à singularidade do cuidado, cada indivíduo possui necessidades conformadas pelo contexto em que vive, pelas percepções que tem do risco e do HIV, pelas relações sexuais que experimenta e por aspectos estruturais, como acesso à renda e ao trabalho, que, em seu conjunto, influenciarão na escolha, no uso do método e na vinculação com o serviço. Isso conduz a abordagens que tomam o indivíduo e as suas necessidades como eixos do cuidado que terão maior chance de êxito (Zucchi *at al.* 2018 p.7)

Outro fator de grande relevância é o estigma social e internalizado relacionado ao uso da PrEP e ao HIV. No Brasil, o estigma em torno do HIV continua sendo uma barreira significativa tanto para o início quanto para a manutenção do uso da PrEP. muitos

indivíduos, especialmente HSH e pessoas trans, associam o uso da PrEP à promiscuidade ou ao HIV, temendo o julgamento de familiares, amigos e parceiros.

[...]a associação da PrEP à promiscuidade e irresponsabilidade, sintetizados na expressão em inglês truvada whores (que veicula o estereótipo daqueles que encontram na PrEP um meio de empreender comportamentos de risco) pode resultar na estigmatização das pessoas que escolhem o método, tanto por parte de amigos e parceiros sexuais quanto de profissionais de saúde. (Zucchi *at al.* 2018 p.6)

Esse estigma internalizado, além de reforçar preconceitos, gera vergonha e pode resultar na interrupção do uso da PrEP, mesmo entre aqueles que entendem sua eficácia. Nesse contexto, é preciso que as políticas públicas de saúde atuem mais incisivamente para desmistificar esses preconceitos, oferecendo apoio psicossocial e reforçando a importância da prevenção sem juízos de valor. Isso requer não apenas habilidades clínicas, mas também uma postura ética e de respeito à diversidade por parte dos profissionais e dos aparelhos da saúde

Outro fator significativo que afeta a adesão à PrEP é o suporte oferecido pelos serviços de saúde. A PrEP exige um acompanhamento regular, com visitas periódicas aos serviços de saúde para monitoramento da função renal, testes de HIV e aconselhamento contínuo. No Brasil, o acesso a serviços de saúde de qualidade, especialmente em áreas remotas ou marginalizadas, pode ser limitado.

A organização dos serviços, o tipo de abordagem preventiva que realizam e formação dos profissionais são essenciais para ampliar o acesso e promover a retenção dos usuários de PrEP. A literatura indica que a postura dos profissionais de saúde influencia diretamente a escolha da PrEP, facilitando ou dificultando o acesso, que os grupos com maior potencial de usar a PrEP não costumam frequentar serviços de saúde e que comparecem a eles de forma irregular, mesmo quando estão vinculados. (Zucchi *at al.* 2018 p.7)

A questão socioeconômica é outro fator determinante para a adesão à PrEP. Apesar de a PrEP estar disponível gratuitamente no SUS, as condições socioeconômicas adversas podem dificultar o acesso contínuo aos serviços e à medicação. Indivíduos em situação de vulnerabilidade econômica, como trabalhadores do sexo e pessoas em situação de rua, muitas vezes enfrentam dificuldades para aderir à PrEP devido à falta de recursos básicos, como transporte até as unidades de saúde ou tempo disponível para frequentar consultas.

Programas de intervenção que abordem essas questões, como subsídios para transporte e flexibilização nos horários de atendimento, são necessários para garantir que essas populações não sejam excluídas das estratégias preventivas.

Por fim, é importante considerar os fatores psicológicos que podem interferir na adesão à PrEP. A ansiedade e o medo associados ao HIV, mesmo em indivíduos que utilizam a PrEP, podem minar a confiança no tratamento.

O constante receio de exposição pública e rejeição social coloca a PVHA em sofrimento psíquico, fazendo que tenha atitudes cautelosas tais como: abandonar o tratamento, esconder a condição e/ou a medicação, abandonar o tratamento medicamentoso [...] (Costa. *at al.* 2021.p07)

Há ainda as pessoas com transtornos de ansiedade e depressão, particularmente em populações vulneráveis, apresentam maiores dificuldades em seguir regimes profiláticos rigorosos. A sobrecarga emocional e o medo de contrair o HIV, combinados com o estigma e a falta de apoio social, criam um ambiente que dificulta a adesão à PrEP.

### **3.5. Eficácia e Efeitos Colaterais da PrEP**

A PrEP como qualquer intervenção medicamentosa, sua eficácia depende de fatores como a adesão rigorosa ao tratamento e a correta utilização dos medicamentos. Um estudo chamado iPrEx mostrou que homens gays e bissexuais, e mulheres trans e travestis que receberam PrEP, tiveram 44% menos chances de adquirir HIV. Entre os que fizeram exames e comprovaram que estavam tomando o medicamento, a redução do risco foi de 95% (Centro de Referência e Treinamento DST/AIDS, 2021).

No que diz respeito à eficácia, a PrEP tem se mostrado uma ferramenta extremamente eficaz quando utilizada de forma adequada. Estudos clínicos e observacionais realizados no Brasil e internacionalmente indicam que o uso contínuo e correto da PrEP pode reduzir o risco de infecção pelo HIV em mais de 90%. (Ministério da Saúde.2022) Esses mesmos estudos mostram que, entre indivíduos que mantiveram alta adesão ao regime profilático, a incidência de HIV foi significativamente reduzida, evidenciando a eficácia da PrEP como uma estratégia de saúde pública no contexto nacional. No entanto, a eficácia da PrEP pode ser comprometida por fatores como interrupções no uso, doses esquecidas e falhas na adesão, o que torna o acompanhamento de enfermagem fundamental para garantir que os usuários estejam seguindo corretamente o regime prescrito.

A literatura também aponta que a PrEP é igualmente eficaz em diferentes populações-chave, como HSH, pessoas trans e trabalhadores do sexo, embora os desafios para a adesão possam variar entre esses grupos. A eficácia da PrEP está diretamente relacionada ao nível de concentração dos medicamentos antirretrovirais no organismo, o que significa que o uso diário é crucial para manter a proteção adequada. Os enfermeiros, no âmbito do cuidado à saúde, têm um papel essencial ao reforçar a importância da regularidade no uso do medicamento e ao fornecer orientações claras sobre o que fazer em casos de esquecimento de doses, além de monitorar potenciais sinais de falha no tratamento.

Quanto aos efeitos colaterais da PrEP, embora geralmente seja bem tolerada pela maioria dos usuários, existem alguns efeitos adversos que podem ocorrer, especialmente nos primeiros meses de uso. É demonstrado que a estratégia pode apresentar os seguintes efeitos colaterais: dor de cabeça, fadiga, dor nas costas, aumento leve de transaminases (enzimas do fígado) e, em casos raros e com uso de longo prazo, foram identificados danos aos rins. Neste contexto, a prevenção de danos mais graves aos rins deve ser prioridade em indivíduos que fazem uso da PrEP, cabendo aos profissionais responsáveis realizar um acompanhamento adequado, incluindo a realização de exames periódicos (São Paulo, 2021).

Entretanto, esses efeitos iniciais podem impactar negativamente a adesão, especialmente entre usuários que não recebem suporte adequado ou que têm dificuldades em acessar os serviços de saúde para discutir suas preocupações. Nesse sentido, a atuação proativa dos enfermeiros é essencial para fornecer suporte contínuo, aliviar preocupações e garantir que os sintomas adversos sejam adequadamente gerenciados.

Um dos potenciais efeitos colaterais mais preocupantes da PrEP é o impacto na função renal. O tenofovir, um dos componentes da PrEP, pode estar associado à toxicidade renal em alguns casos, embora esse efeito adverso seja raro em indivíduos sem comorbidades pré-existentes. O monitoramento regular da função renal é recomendado, especialmente para indivíduos com fatores de risco, como hipertensão ou diabetes. Desta forma, a PrEP é uma estratégia que apresenta possíveis efeitos colaterais que devem ser avaliados com cautela e controlados adequadamente. Além disso, é importante assegurar que o uso da estratégia não acarrete maiores problemas de saúde, por isso deve-se estar atento e realizar os exames periodicamente (Oliveira, *et al.*, 2019 *Apud* São Paulo, 2021)

No Brasil, os protocolos de uso da PrEP no SUS incluem exames periódicos de creatinina e urina para garantir que possíveis alterações na função renal sejam detectadas precocemente. Além da função renal, a PrEP pode também causar reduções na densidade mineral óssea em alguns usuários, embora os efeitos sejam geralmente pequenos e reversíveis após a interrupção do tratamento.

Outro aspecto relevante relacionado aos efeitos colaterais da PrEP é o impacto psicológico que pode surgir com o uso contínuo do medicamento. Embora a PrEP traga uma sensação de segurança em relação à prevenção do HIV, alguns usuários relatam sentimentos de ansiedade ou preocupação com a necessidade de utilizar a medicação diariamente.

Muitos sujeitos que irão iniciar PrEP relatam medo dos efeitos colaterais e, principalmente, que sejam visíveis. No entanto, observa-se pouca (cefaleia e tontura) ou nenhuma reclamação de efeito colateral. Enquanto alguns participantes diziam sentir-se bem com doses diárias, outros relatavam medo de que tal dose fosse “agressiva” ou até mesmo desgastante. Assim, discutiam mudanças na dose, frequência de uso ou uso apenas em situações especiais. Isso abria caminho para discussões sobre adesão, custos, disponibilidade e até mesmo resistência. (Queiroz & Sousa 2017. p.06)

No Brasil, o estudo iPrEx, conduzido em colaboração com instituições nacionais, foi um dos marcos que validou o uso da PrEP, mostrando eficácia superior a 90% em indivíduos com alta adesão ao tratamento. No entanto, a eficácia percebida pelos usuários pode ser bastante diferente das evidências científicas. Muitos usuários, especialmente em populações-chave como HSH e pessoas trans, podem subestimar a proteção oferecida pela PrEP ou acreditar que o medicamento não é tão eficaz quanto anunciado, principalmente devido a experiências pessoais, falta de conhecimento adequado ou informações incompletas disseminadas por suas redes de apoio. (Zucchi *at all.* 2018)

No Estudo Combina!, nos seis primeiros meses, cerca de 75% dos participantes retiraram o medicamento no tempo adequado para manter o uso regular. Porém, a maior vulnerabilidade social parece influenciar negativamente a adesão. No PrEP-Brasil, ser transexual, jovem e ter menor nível socioeconômico aumentou a chance de não adesão. (P.05)

Outro aspecto que influencia a percepção da eficácia da PrEP está relacionado à desconfiança em relação à ausência de proteção física visível, como o preservativo, que é amplamente reconhecido como um método preventivo tradicional. Muitos usuários,

principalmente aqueles que não estão familiarizados com o conceito de prevenção biomédica, podem sentir insegurança ao abandonar o preservativo e confiar apenas na PrEP. Um provável motivo de dúvida dos usuários pode estar relacionando como descreve Botéchia, et al (2022), do uso é a falta de conhecimento técnico em profissionais em prescrever, orientar, indicar e explicar efeitos colaterais para os usuários, em uma tentativa de aumentar o uso e desencorajar a cessação do tratamento.

Além disso, há uma diferença significativa na percepção de eficácia entre os profissionais de saúde que prescrevem ou acompanham o uso da PrEP e os próprios usuários. Um estudo conduzido por Santos et al. (2021) no Brasil identificou que muitos profissionais de saúde, incluindo enfermeiros e médicos, demonstraram incertezas sobre a real eficácia da PrEP, especialmente em cenários de uso irregular.

Embora os protocolos clínicos e as diretrizes nacionais sejam claras quanto à importância da adesão para garantir a eficácia, a compreensão e a confiança dos profissionais de saúde podem ser afetadas por percepções pessoais ou por experiências com pacientes que não aderiram adequadamente ao regime. Essa falta de confiança por parte dos profissionais pode, em alguns casos, ser transmitida para os pacientes, prejudicando a comunicação e o entendimento claro sobre o potencial preventivo da PrEP.

Além disso, é importante destacar que a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes desempenha um papel crucial na forma como a eficácia da PrEP é percebida. A maneira como as informações sobre a PrEP é transmitida pode afetar significativamente a percepção dos usuários sobre a eficácia do medicamento.

Por outro lado, as evidências clínicas são claras ao mostrar que, quando a PrEP é usada conforme as recomendações, sua eficácia é praticamente insuperável entre os métodos preventivos existentes. A adesão rigorosa ao regime diário de medicação é o fator mais crítico para manter altos níveis de proteção.

## **4. Metodologia**

### **4.1. Tipo de Método**

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, adotando uma abordagem quantitativa, descritiva e correlacional. A revisão integrativa é amplamente utilizada em estudos na área da saúde, especialmente na enfermagem, pois permite a síntese das

evidências disponíveis sobre determinado tema, facilitando a identificação de lacunas no conhecimento e promovendo a implementação de intervenções baseadas em evidências.

A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. (Galvão *et al.* 2008 p.2)

Esta metodologia oferece um panorama abrangente da eficácia da profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV e dos desafios para a adesão ao tratamento, analisando dados quantitativos sobre sua implementação e impacto em populações de risco.

#### **4.2. Coleta de dados**

Para a construção da revisão integrativa, foram incluídos artigos científicos publicados no período de 2020 a outubro de 2024, uma vez que o recorte temporal visa garantir a atualidade e relevância das informações. Os artigos foram selecionados com base na busca por termos indexados nas bases de dados LILACS, SciELO, utilizando descritores em português, conforme a metodologia PICO (População, Intervenção, Contexto) aplicada à enfermagem:

- População: Indivíduos HIV-negativos em risco elevado de exposição ao HIV, com faixa etária entre 18 e 35 anos.
- Intervenção: Uso da profilaxia pré-exposição (PrEP) como estratégia de prevenção ao HIV.
- Contexto: Artigos que abordam a eficácia da PrEP, os fatores que influenciam a adesão ao tratamento, e os desafios enfrentados na implementação dessa intervenção em diferentes contextos geográficos e culturais.

Foram empregados os seguintes descritores DeCS/MeSH: "Profilaxia pré-exposição", "Adesão ao tratamento", "HIV/AIDS", "Cuidados de enfermagem", "Prevenção" "PrEP". Esses descritores foram combinados para maximizar a recuperação de artigos relevantes e garantir a abrangência da revisão. Foram excluídos artigos que não eram em português.

### **4.3. Local de Realização da Pesquisa**

A busca por artigos foi conduzida de forma virtual, nas bases de dados eletrônicas supracitadas. Para garantir a validade e precisão da coleta de dados, o processo de seleção dos artigos foi realizado em duas etapas. Primeiramente, os títulos e resumos dos estudos foram avaliados quanto à sua adequação aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Posteriormente, os artigos selecionados foram analisados na íntegra, de modo a identificar aqueles que melhor respondessem à questão de pesquisa norteadora.

- Os critérios de inclusão foram:

Estudos publicados entre 2020 e 2024. Artigos que abordassem a profilaxia pré-exposição ao HIV, sua eficácia e adesão. Estudos com foco em populações de risco, particularmente em indivíduos com idade entre 18 e 35 anos. Pesquisas realizadas em contextos de saúde pública, incluindo programas governamentais ou estudos clínicos sobre a PrEP. Foram excluídos estudos duplicados, editoriais, cartas ao editor, estudos de caso isolados, e outras revisões da literatura que não tivessem relação direta com a questão de pesquisa.

### **4.4. Análise dos Dados**

Os dados extraídos dos artigos selecionados foram organizados e analisados de forma sistemática. A análise quantitativa seguiu uma abordagem descritiva e correlacional, com o intuito de identificar tendências sobre a adesão à PrEP e os fatores que influenciam sua utilização. Para tanto, foi utilizada uma tabela padronizada para registrar informações-chave, como amostra do estudo, contexto geográfico, metodologia empregada, resultados e conclusões. Posteriormente, os dados foram sintetizados, permitindo uma análise comparativa entre os estudos e a identificação de padrões e divergências nas evidências apresentadas.

Os resultados foram categorizados conforme os principais aspectos de interesse da pesquisa, incluindo: (1) eficácia da PrEP na prevenção do HIV, (2) fatores associados à adesão ao tratamento, e (3) barreiras e facilitadores da implementação da PrEP em diferentes contextos. A análise final também incluiu a identificação de lacunas na literatura, apontando direções para futuras pesquisas.

## 5. Resultados e Discussões

Para as estratégias de busca foi iniciada a pesquisa com um levantamento bibliográfico de trabalhos publicados nas plataformas de dados na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no qual foram utilizados os descritores do tipo Medical Subject Headings (MeSH): **Profilaxia pré-exposição; PrEP; Adesão ao tratamento; HIV/AIDS; Cuidados de enfermagem; Prevenção**, a fim de obter trabalhos que avaliassem o perfil de segurança e eficácia da Profilaxia de Pré-Exposição ao HIV. A Tabela 1 apresenta as estratégias de buscas utilizadas em cada uma das bases de dados e suas respectivas datas de pesquisa, número de estudos encontrados e número de artigos selecionados para a síntese final de dados.

**Tabela 01: Estratégias de busca**

Base de dados	Estratégia de busca	Data da busca	Resultados	Selecionados
SCIELO	Profilaxia pré-exposição; PrEP; Adesão ao tratamento; HIV/AIDS; Cuidados de enfermagem; Prevenção.	10/2024	30	07
LILACS	Profilaxia pré-exposição; PrEP; Adesão ao tratamento; HIV/AIDS; Cuidados de enfermagem; Prevenção.	10/2024	11	02

(Fonte: Elaborado pela autora. 2024)

No que se refere à seleção, a busca resultou em 41 estudos e publicações que foram avaliadas pela autora, os quais sucederam a seleção prévia, em outubro de 2024, a partir da leitura de títulos e resumos. Esse processo foi realizado com leitura individual dos trabalhos, após essa etapa foram selecionados e incluídos 08 artigos. Posteriormente, foi realizada a etapa de elegibilidade, por meio da leitura na íntegra dos artigos, utilizando os critérios de inclusão e exclusão descritos na Tabela 2. Após todas as etapas de seleção, incluindo a avaliação de metodologias e objetivos, 07 estudos foram incluídos na síntese final dos dados. Pode-se observar os critérios de inclusão e exclusão na tabela 2:

**Tabela 2: Critérios de inclusão e exclusão**

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Artigos publicados em português	Estudos primários (Relato de caso; Estudo de casos; Casos controles; Estudo de coorte; Ensaio clínico controlado randomizado);

Estudos que avaliaram adesão, segurança e eficácia da Profilaxia de Pré-Exposição (PrEP) ao HIV;	Anais publicados em congressos;
Estudos realizados com humanos;	Estudos realizados em animais;
Artigos cujos textos estejam disponíveis por completo;	Uso de antirretrovirais para outras finalidades;

(Fonte: Elaborado pela autora. 2024)

Para analisar os trabalhos selecionados e realizar o comparativo foi organizada a tabela 3: como amostra do estudo, contexto geográfico, metodologia empregada, resultados e conclusões.

**Tabela 3: Organização dos trabalhos analisados**

Estudo	Ano de publicação	Amostra do estudo	Contexto Geográfico	Metodologia	Resultados	Conclusões
Barreiras e Facilitadores do Acesso à PrEP no Brasil: Estudo ImPrEP Stakeholders	2022	71 entrevistados (gestores, profissionais de saúde, ativistas e usuários)	Seis capitais brasileiras (Brasília, Manaus, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo)	Estudo qualitativo com entrevistas semiestruturadas e análise usando software Nvivo	Percepções sobre a PrEP, aceitação por usuários e profissionais, dificuldades estruturais e sociais para acesso	A PrEP é eficaz, mas enfrenta barreiras relacionadas à discriminação, estigma, e falta de recursos humanos e estruturais nos serviços de saúde
Sexualidade, Sociabilidade, Trabalho e Prevenção do HIV entre Populações Vulneráveis na Pandemia da COVID-19	2022	17 entrevistados (11 HSH e 6 mulheres trans/travestis)	Curitiba, Paraná	Estudo qualitativo com entrevistas semiestruturadas virtuais, análise pelo software MaxQDA	Impactos da pandemia na sexualidade, sociabilidade e acesso à PrEP e PEP. Aumento da vulnerabilidade, restrições no uso de serviços de saúde	Houve manutenção da PrEP para quem já a utilizava, mas a pandemia expôs e aumentou desigualdades sociais e de acesso a serviços de saúde
Percepções de práticas de profissionais de saúde na oferta da profilaxia pré-exposição sexual ao HIV para adolescentes e	2024	8 profissionais de saúde (diversos papéis)	São Paulo, Brasil	Pesquisa qualitativa com entrevistas semiestruturadas e observação-participante (2020-2021)	A construção de vínculo com os jovens era facilitada por práticas de escuta sensível, uso de linguagem	O estudo mostra que as práticas de cuidado que vão além do saber técnico são fundamentais

<p>jovens trans e homens que fazem sexo com homens</p>					<p>próxima do cotidiano e estratégias para superar barreiras de acesso. Houve tensão entre o sucesso técnico e prático nas práticas de cuidado</p>	<p>para melhorar a adesão à PrEP, principalmente em populações vulneráveis ao HIV.</p>
<p>Conciliando vantagens e dificuldades: conhecimentos e percepções da PrEP sob demanda entre jovens.</p>	2023	<p>10 homens gays e 10 mulheres trans/travestis</p>	<p>Rio de Janeiro, Niterói, Duque de Caxias (RJ)</p>	<p>Entrevistas semiestruturadas e observações em três serviços de saúde (2019)</p>	<p>O uso da PrEP está associado a práticas de cuidado de si que incluem outras intervenções biomédicas e estéticas. O medicamento é visto como parte de um estilo de vida saudável e de melhoria contínua.</p>	<p>A PrEP é percebida como uma tecnologia que vai além da prevenção ao HIV, conectando-se com cuidados estéticos e estilos de vida, reforçando identidades e autopercepções de saúde entre usuários. Entretanto, seu acesso ainda parece limitado por questões de classe e gênero.</p>
<p>Segurança e eficácia da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV na perspectiva de usuários: Uma abordagem a partir de fleck</p>	2024	<p>Discussões de um grupo no Facebook</p>	<p>São Paulo, Brasil</p>	<p>Etnografia no ciberespaço; análise de postagens e comentários (2022)</p>	<p>Identificou-se cinco estilos de pensamento sobre PrEP: risco, moralizante, dever, direito e individualizante.</p>	<p>A PrEP é vista de formas variadas: como uma obrigação moral, um direito, ou uma escolha individual. A percepção pública sobre a segurança e</p>

						eficácia da PrEP influencia seu uso.
A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) entre homens que fazem sexo com homens: comunicação, engajamento e redes sociais de pares.	2022	48 usuários de PrEP (HSH)	Cinco metrópoles brasileiras (SP, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre e Ribeirão Preto)	Estudo qualitativo com entrevistas semiestruturadas, análise com software Nvivo	Redes sociais de pares são fundamentais na disseminação da PrEP, mas há tensões devido ao estigma associado ao HIV	As redes sociais de pares têm um papel essencial na democratização do uso da PrEP, mas o estigma ainda é uma barreira significativa.
Saúde, aprimoramento e estilo de vida: o uso da profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) entre homens gays, mulheres trans e travestis	2023	20 entrevistados (10 HSH, 10 mulheres trans/travestis)	Rio de Janeiro, Niterói, Duque de Caxias	Estudo qualitativo com entrevistas semiestruturadas e observação em três serviços de saúde	O uso da PrEP se acopla a outros cuidados biomédicos e estéticos. Há um perfil de usuários com boas condições socioeconômicas	A PrEP é incorporada em práticas de autocuidado, mas a maioria dos usuários pertence a classes médias, sugerindo limitações de acesso para populações mais vulneráveis.

(Fonte: Elaborado pela autora. 2024)

### **Eficácia da PrEP na prevenção do HIV**

A eficácia da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) como método de prevenção ao HIV é amplamente corroborada pelos estudos analisados. No entanto, a sua eficácia prática está diretamente relacionada à adesão ao tratamento, além de fatores sociais, culturais e estruturais que influenciam a percepção e o uso da PrEP entre diferentes populações.

O estudo ImPrEP Stakeholders (2022) aponta que a PrEP é vista como uma ferramenta essencial para populações vulneráveis, incluindo homens que fazem sexo com homens (HSH), mulheres trans e travestis. Nesses grupos, onde o uso do preservativo pode ser inconsistente ou inexistente, a PrEP oferece uma camada adicional de proteção contra o HIV. A pesquisa destaca que, embora a eficácia da PrEP seja amplamente reconhecida, o impacto de barreiras estruturais e sociais, como o estigma e a discriminação, afeta o acesso e a adesão a essa tecnologia, o que, por sua vez, pode comprometer a sua eficácia percebida. Ou seja, para além da proteção biológica oferecida pela PrEP, questões contextuais desempenham um papel determinante na forma como essa proteção se concretiza no cotidiano dos usuários.

Outro estudo importante, realizado durante a pandemia de COVID-19 em Curitiba (2022), reforça a robustez da eficácia da PrEP para aqueles que já estavam em tratamento antes do início da pandemia. Mesmo com as restrições impostas aos serviços de saúde e a reorganização dos atendimentos, os usuários que mantiveram o regime de PrEP continuaram protegidos contra o HIV. Contudo, o estudo também expõe como as desigualdades e a vulnerabilidade socioeconômica, exacerbadas pela pandemia, comprometeram o acesso para novos usuários e afetaram o acesso contínuo para alguns grupos, especialmente trabalhadores do sexo que perderam suas fontes de renda. Esse cenário demonstra que a eficácia da PrEP não pode ser analisada de forma isolada, uma vez que contextos socioeconômicos e de saúde pública influenciam diretamente seu impacto preventivo.

A percepção de segurança e eficácia da PrEP é um ponto central do estudo "Segurança e Eficácia da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV na Perspectiva de Usuários" (2024). O estudo identificou cinco estilos de pensamento entre os usuários que moldam a maneira como a PrEP é compreendida: como uma obrigação moral, um direito, um dever individual ou uma escolha baseada na gestão de riscos pessoais. (Cruz.2024) Essa multiplicidade de percepções revela como fatores culturais e subjetivos afetam a aceitação e o uso da PrEP, independentemente das evidências científicas que comprovam sua eficácia. A PrEP, embora biologicamente eficaz, é percebida de maneiras diferentes de acordo com o contexto social, o que pode influenciar tanto a adesão quanto a disseminação do seu uso.

Outro estudo intitulado "Conciliando Vantagens e Dificuldades: Conhecimentos e Percepções da PrEP sob Demanda entre Jovens" (2023) focam especificamente na modalidade sob demanda. Essa versão do tratamento, que se diferencia do uso diário,

mostrou-se eficaz para aqueles que têm práticas sexuais esporádicas e previsíveis. Contudo, a percepção de sua eficácia varia entre os usuários. Muitos demonstram incerteza sobre sua segurança, especialmente em relação à administração correta do medicamento e à sua proteção em contextos de uso intermitente. (Deus, et al. 2023) Isso indica que, embora a PrEP sob demanda seja uma alternativa viável e eficaz, há uma lacuna significativa de conhecimento entre os usuários, o que pode comprometer sua eficácia prática devido a uma administração inadequada.

Os dois estudos mais recentes sobre o uso da PrEP entre gays e mulheres trans no Rio de Janeiro (2023) e a análise sobre HSH: Comunicação, Engajamento e Redes Sociais de Pares (2022) também fornecem insights importantes sobre a eficácia da PrEP em diferentes contextos. No primeiro estudo, a PrEP foi integrada a uma rotina de autocuidado mais ampla, que inclui outros tratamentos biomédicos e estéticos. A eficácia percebida foi alta, com os usuários relatando a PrEP como uma intervenção eficaz e confiável para reduzir o risco de infecção pelo HIV. Além disso, a PrEP foi associada à construção de uma percepção de saúde mais positiva, reforçando sua inclusão nas práticas diárias de autocuidado dos participantes. No entanto, o estudo também sugere que essa percepção de eficácia está fortemente ligada às condições socioeconômicas dos usuários, que, em sua maioria, pertenciam a classes médias, o que aponta para desigualdades no acesso a essa ferramenta.

O estudo sobre HSH e redes sociais de pares (2022) também evidencia a eficácia da PrEP no controle do HIV, especialmente quando há um forte engajamento em redes sociais de pares, tanto físicas quanto digitais. Essas redes têm sido fundamentais para a disseminação de informações e o encorajamento ao uso da PrEP entre HSH. Entretanto, a pesquisa também aponta que o estigma, ainda associado ao HIV e à homossexualidade, limita a expansão do uso da PrEP, afetando, portanto, sua eficácia em uma escala mais ampla. Mesmo entre aqueles que utilizam a PrEP, o estigma pode levar à ocultação do uso do medicamento, especialmente em contextos familiares ou sociais conservadores, o que pode comprometer a adesão contínua e, conseqüentemente, a eficácia a longo prazo.

### **Fatores associados à adesão ao tratamento**

A adesão à PrEP é influenciada por fatores individuais e contextuais. O estudo ImPrEP Stakeholders aponta que a aceitação social, o grau de conscientização sobre os benefícios da PrEP e o suporte dos profissionais de saúde são aspectos centrais para a adesão. A discriminação contra grupos marginalizados, como mulheres trans e HSH,

prejudica a adesão, uma vez que muitos usuários evitam centros de HIV por medo de estigmatização. O estudo Segurança e eficácia da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV na perspectiva de usuários: Uma abordagem a partir de fleck categoriza as motivações dos usuários em diferentes estilos de pensamento, que refletem a maneira como a PrEP é percebida:

- Estilo baseado no risco: usuários que veem a PrEP como uma necessidade preventiva, considerando suas práticas sexuais.
- Estilo moralizante: aqueles que associam a adesão à PrEP a um controle moral e normativo.
- Estilo de direito e individualizante: enfatiza a autonomia e a percepção da PrEP como um direito à saúde.

O estudo sobre a PrEP sob demanda revela que a flexibilidade dessa modalidade facilita a adesão, permitindo que os usuários ajustem o uso conforme seus períodos de maior risco. No entanto, a familiaridade limitada e as dúvidas sobre o regime ainda afetam a adesão. Durante a pandemia, um estudo de 2022 em Curitiba demonstrou que, embora a adesão tenha sido mantida entre usuários já participantes do programa, a reorganização dos serviços dificultou o início da PrEP para novos usuários. Fatores econômicos, como a perda de emprego entre trabalhadores do sexo, também impactaram o acesso regular aos serviços de saúde.

Estudos realizados no Rio de Janeiro e sobre HSH em redes sociais de pares indicam que a adesão à PrEP foi facilitada por redes de apoio mais amplas e uma rotina de autocuidado integrada, frequentemente envolvendo tratamentos estéticos e biomédicos. Usuários com melhores condições socioeconômicas e maior conhecimento sobre HIV apresentaram uma adesão mais consistente. Além disso, as redes sociais de pares, tanto virtuais quanto presenciais, desempenharam um papel importante na disseminação de informações sobre a PrEP, embora o estigma social tenha limitado a adesão em alguns casos.

### **Barreiras e facilitadores da implementação da PrEP em diferentes contextos**

Os estudos apontam várias barreiras para o uso da PrEP:

Falta de conhecimento: muitos usuários desconhecem as modalidades disponíveis ou têm percepções equivocadas sobre segurança e eficácia.

Estigma e preconceito: o uso da PrEP pode estar associado ao estigma de práticas sexuais de risco, dificultando o acesso e a adesão.

Dificuldades logísticas: a necessidade de seguir doses em horários específicos é um obstáculo, particularmente para jovens com rotinas menos estruturadas.

As barreiras são mais pronunciadas entre populações marginalizadas, como mulheres trans e pessoas em situação de pobreza. O uso da PrEP continua concentrado em indivíduos de classe média, o que reflete desigualdades no acesso.

Entre os facilitadores, destacam-se:

Flexibilidade do uso sob demanda: possibilita que usuários adaptem o uso conforme suas necessidades, evitando o regime diário.

Educação e suporte: a atuação de profissionais de saúde e educadores de pares tem um papel crucial na adesão, conforme observado no estudo *Conciliando Vantagens e Dificuldades*.

Redes sociais de pares: facilitam a disseminação da PrEP, tanto em interações presenciais quanto virtuais, normalizando seu uso e compartilhando experiências positivas.

### **Lacunas na literatura e direções para futuros estudos**

Apesar dos avanços significativos no entendimento da eficácia e adesão à PrEP, diversas lacunas na literatura ainda persistem, principalmente relacionadas à abrangência de grupos populacionais específicos, ao impacto do estigma social e às novas modalidades de uso da PrEP, como a PrEP sob demanda. Essas lacunas indicam a necessidade de mais pesquisas que explorem em profundidade as diversas facetas da implementação e uso da PrEP em diferentes contextos e populações.

Uma área que carece de dados robustos envolve o uso da PrEP entre adolescentes e jovens menores de 18 anos. A literatura existente sobre essa faixa etária é limitada, o que levanta questões sobre a segurança, a eficácia e a adesão à PrEP entre adolescentes sexualmente ativos. Embora as diretrizes clínicas comecem a contemplar essa população, a falta de estudos específicos dificulta a compreensão das particularidades dessa faixa etária, incluindo barreiras culturais, sociais e de desenvolvimento que podem influenciar o uso da PrEP. Assim, há uma necessidade urgente de pesquisas longitudinais que avaliem o impacto da PrEP sob demanda e diária em adolescentes, levando em consideração fatores como vulnerabilidade social, adesão a longo prazo e apoio familiar.

Outro ponto central que merece mais atenção é o impacto do estigma na adesão à PrEP. Embora já exista uma compreensão preliminar de que o estigma relacionado ao HIV e à homossexualidade dificulta o acesso e o uso contínuo da PrEP, ainda são necessárias investigações mais detalhadas sobre as formas mais eficazes de mitigar esse

estigma. O estigma afeta principalmente populações marginalizadas, como HSH, mulheres trans e trabalhadores do sexo, que enfrentam não apenas preconceitos relacionados ao HIV, mas também discriminação baseada em gênero, orientação sexual e ocupação. Pesquisas futuras devem focar em estratégias educacionais e políticas de saúde pública que promovam um ambiente mais inclusivo e acolhedor nos serviços de saúde, reduzindo assim o impacto do estigma na adesão à PrEP.

Além disso, novas modalidades de uso da PrEP, como a PrEP sob demanda, apresentam um campo fértil para investigações. Embora essa modalidade tenha demonstrado ser uma alternativa eficaz para indivíduos com práticas sexuais esporádicas, muitas dúvidas persistem entre os usuários em relação à sua administração correta, segurança e eficácia a longo prazo.

Pesquisas futuras devem avaliar detalhadamente o impacto da PrEP sob demanda em termos de adesão, especialmente em populações jovens e em contextos onde o uso diário da PrEP não é viável. Também é importante investigar como as campanhas de comunicação e conscientização podem influenciar a percepção dos usuários sobre essa modalidade, além de explorar como diferentes perfis populacionais podem se beneficiar de sua implementação.

As redes sociais e as novas formas de comunicação digital também se configuram como um campo pouco explorado, mas de grande relevância. O papel das redes sociais na disseminação de informações sobre a PrEP, bem como seu potencial para criar redes de apoio entre usuários, precisa ser mais investigado. A interação entre pares nas plataformas digitais pode ser um facilitador crucial para a adesão, especialmente entre jovens, uma vez que promove a troca de experiências e normaliza o uso da PrEP como parte de um autocuidado sexual. Contudo, é necessário compreender melhor como essas interações online podem não apenas incentivar a adesão, mas também combater o estigma e as percepções negativas associadas ao uso da PrEP, especialmente entre grupos mais conservadores ou com pouca conexão aos serviços de saúde. Estudos futuros podem focar em como essas redes sociais podem ser integradas às campanhas de saúde pública e utilizadas para disseminar informações corretas e confiáveis sobre a PrEP.

Por fim, outra área que demanda atenção é o acesso desigual à PrEP, particularmente entre populações de baixa renda e em regiões periféricas ou de difícil acesso. A maior parte dos estudos focados na PrEP concentra-se em grandes centros urbanos e em indivíduos com maior nível socioeconômico. No entanto, as populações mais vulneráveis, como pessoas em situação de pobreza, mulheres cisgênero e pessoas

vivendo em áreas rurais, têm menos acesso aos serviços de saúde e, conseqüentemente, à PrEP. Futuros estudos precisam investigar estratégias de implementação que aumentem a equidade no acesso à PrEP, levando em consideração as barreiras logísticas, econômicas e culturais enfrentadas por esses grupos.

## **6. Conclusão**

A profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV tem emergido como uma das mais promissoras e eficazes estratégias de prevenção, sobretudo entre as populações mais vulneráveis à infecção, como homens que fazem sexo com homens (HSH), pessoas transgênero, trabalhadores do sexo e usuários de drogas injetáveis. O presente estudo, que se propôs a analisar a adesão à PrEP e identificar os fatores que influenciam essa adesão, foi conduzido por meio de uma revisão integrativa de literatura, abrangendo publicações entre 2020 e 2024. A partir dessa abordagem metodológica, foi possível compilar e sintetizar dados relevantes acerca da eficácia, barreiras e desafios na implementação da PrEP no contexto brasileiro e global.

Contudo, durante o processo de revisão integrativa, enfrentou-se uma limitação significativa: a escassez de estudos recentes, finalizados e de qualidade disponíveis em português. A maioria das pesquisas relevantes sobre o tema encontrava-se publicada em inglês, o que restringiu o acesso a algumas informações cruciais para a análise do contexto nacional. Essa barreira linguística ressalta a necessidade de uma maior produção científica em língua portuguesa, especialmente sobre temas de saúde pública de tamanha

relevância, como a PrEP. A predominância de estudos internacionais, embora tenha enriquecido a análise, dificultou a coleta de evidências específicas do Brasil e de outros países lusófonos, limitando a comparação direta com os sistemas de saúde locais.

Os resultados obtidos reafirmam a eficácia da PrEP, com estudos demonstrando que seu uso regular pode reduzir em até 90% o risco de infecção pelo HIV. No entanto, a efetividade dessa estratégia está intrinsecamente ligada à adesão, que é influenciada por uma série de fatores contextuais, sociais e econômicos. Fatores como o estigma social associado ao HIV, a desinformação sobre o uso da PrEP, e as barreiras no acesso aos serviços de saúde, principalmente em áreas de menor desenvolvimento socioeconômico, foram identificados como desafios centrais à implementação dessa profilaxia.

As populações vulneráveis, como HSH, pessoas transgênero e trabalhadores do sexo, além de enfrentarem preconceitos sociais e institucionais, também são impactadas por uma falta de informação clara sobre a PrEP e seus potenciais efeitos. A literatura revisada aponta que, apesar do medicamento estar disponível gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil desde 2017, as disparidades no acesso e a falta de estrutura para acompanhamento regular comprometem o sucesso dessa política pública em regiões menos favorecidas.

No que se refere à adesão, verificou-se que as barreiras não são apenas logísticas ou financeiras, mas também culturais e psicológicas. Grupos como mulheres transgênero, por exemplo, relatam receios sobre interações entre a PrEP e a terapia hormonal, além de uma percepção negativa em relação ao julgamento social sobre o uso da profilaxia. Estes fatores demonstram a necessidade de um acompanhamento mais personalizado e humanizado, no qual os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, desempenham papel essencial ao oferecer apoio contínuo, acolhimento e educação em saúde.

Os achados também destacaram a importância de um modelo de cuidado integrado, que inclua a testagem regular, aconselhamento psicológico e o uso combinado de preservativos. A PrEP, por si só, não elimina o risco de infecção pelo HIV, e a adesão ao tratamento depende de um suporte abrangente, tanto no aspecto biomédico quanto no psicossocial. O acompanhamento longitudinal, com a realização de exames periódicos e consultas regulares, mostrou-se uma das melhores práticas para garantir a continuidade do uso da PrEP e maximizar sua eficácia.

Ademais, a pandemia de COVID-19 trouxe à tona fragilidades estruturais já presentes no sistema de saúde, exacerbando desigualdades e dificultando o acesso à PrEP

para novos usuários. Aqueles que já estavam integrados no sistema de profilaxia antes da pandemia conseguiram manter o regime de tratamento, o que demonstra a importância de um sistema de saúde resiliente, capaz de assegurar o cuidado contínuo mesmo em tempos de crise.

Por fim, o estudo revela que, embora a PrEP seja uma ferramenta poderosa no controle da epidemia de HIV, sua efetividade depende de uma abordagem multifacetada. Além da ampliação do acesso ao medicamento, é imprescindível combater o estigma social, promover campanhas educativas e garantir que os profissionais de saúde estejam capacitados para prestar um atendimento humanizado e eficiente. A PrEP deve ser vista não apenas como um método preventivo isolado, mas como parte integrante de uma política de saúde pública que atenda às necessidades particulares das populações mais vulneráveis.

Conclui-se, portanto, que o sucesso da PrEP no Brasil requer não apenas a disponibilidade do medicamento, mas também o fortalecimento das redes de saúde, a capacitação dos profissionais envolvidos e o desenvolvimento de políticas inclusivas que possam minimizar as barreiras de acesso e adesão. Além disso, ressalta-se a importância de novos estudos em língua portuguesa, que possam ampliar a compreensão das especificidades do contexto brasileiro e contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes e equitativas de prevenção ao HIV.

## 7. Referências bibliográficas

ANTONINI, Marcela et al. Barreiras para o uso da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20210963, 2023.

BOTÉCHIA, J. Z. et al. Conhecimentos, práticas e obstáculos dos profissionais de saúde sobre a profilaxia pré-exposição ao HIV (PREP): uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel prep**: Disponível em: <https://antigo.aids.gov.br/pt-br/painel-prep>

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Relatório de Monitoramento de Profilaxias Pré e Pós-Exposição ao HIV 2022 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

CASTOLDI, Luciana et al. Profilaxia pós-exposição ao HIV em populações vulneráveis: estudo longitudinal retrospectivo em um ambulatório da rede pública do Rio Grande do Sul, 2015-2018. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2020646, 2021.

COSTA, L. F. et al. Fatores psicossociais envolvidos na adesão ao tratamento do HIV/AIDS em adultos: revisão integrativa da literatura. **Texto & Contexto - Enfermagem**, 2024.

CRUZ, Andrey Oliveira da. Segurança e eficácia da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV na perspectiva de usuários: uma abordagem a partir de Fleck. 2024. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo.

DAMACENA, Giseli Nogueira et al. Conhecimento e práticas de risco à infecção pelo HIV na população geral, homens jovens e HSH em três municípios brasileiros em 2019. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 4, p. PT155821, 2022.

DEUS LFA, Ferraz D, Santos LA, Grangeiro A, Dourado I, Couto MT, et al. Conciliando vantagens e dificuldades: conhecimentos e percepções da PrEP sob demanda entre jovens. **Rev Saude Publica**. 2024;58 Supl 1: 13s. <http://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054005729>

IMPREP. **Projetos pelo mundo**. Disponível em: <http://imprep.org/mexico/post-317/> acessado em: 06/10/2024

MAGNO, Laio et al. Reaching out to adolescents at high risk of HIV infection in Brazil: demand creation strategies for PrEP and other HIV combination prevention methods. **Archives of Sexual Behavior**, v. 52, n. 2, p. 703-719, 2023.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV** [recurso eletrônico]. Brasília. 2022. Acesso em: 03/10/2024

MINISTÉRIO DA SAÚDE. PrEP (Profilaxia Pré-Exposição). Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Atualizado em 18 de julho de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/prep>. Acesso em: 20 de maio 2024.

PEREIRA, Carla Rocha; CRUZ, Marly Marques da; COTA, Vanda Lúcia. Sexualidade, sociabilidade, trabalho e prevenção do HIV entre populações vulneráveis na pandemia da Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 62-74, 2023.

PIMENTA, Maria Cristina et al. Barreiras e facilitadores do acesso de populações vulneráveis à PrEP no Brasil: Estudo ImPrEP Stakeholders. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. e00290620, 2022.

QUEIROZ, Artur Acelino Francisco Luz Nunes; SOUSA, Alvaro Francisco Lopes de. Fórum PrEP: um debate on-line sobre uso da profilaxia pré-exposição no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, p. e00112516, 2017.

SANTOS, Lorruan Alves dos; GRANGEIRO, Alexandre; COUTO, Marcia Thereza. A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) entre homens que fazem sexo com homens: comunicação, engajamento e redes sociais de pares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 3923-3937, 2022.

SÃO PAULO. Centro de Referência e Treinamento DST/AIDS-S. Informações sobre PrEP. **Secretaria de Estado da Saúde**, 2021. Disponível em: <https://saude.sp.gov.br/centro-de-referencia-e-treinamento-dstaids-sp/homepage/aceso-rapido/informacoes-sobre-prep>. Acesso em: 20 de maio 2024.

SILVA JUNIOR, Aureliano Lopes da; BRIGEIRO, Mauro; MONTEIRO, Simone. Saúde, aprimoramento e estilo de vida: o uso da profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) entre homens gays, mulheres trans e travestis. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, p. e33082, 2023.

ZUCCHI, Eliana Miura et al. Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00206617, 2018.